

LIBERAL
AMAZON

Use a câmera
do seu celular
para acessar
o conteúdo
multimídia.



ESTE PROJETO É PATROCINADO POR:



G20 EM BELÉM

RECURSOS
NEGOCIADOS PODEM TER
EFEITOS
DIRETOS NA
AMAZONIA

INVESTIMENTOS - Quatro fontes monetárias são visadas pelo grupo como uma forma de alavancar soluções econômicas baseadas na natureza

Cobertura COP30 OLIBERAL

A

CAMILA AZEVEDO
Da Redação

urgência que o atual contexto climático e ambiental impõe em nível global tem sido um dos principais fatores a unir organizações internacionais em busca de uma solução para o problema. A Amazônia ganha protagonismo nesse cenário, uma vez que os negócios baseados em manter a floresta em pé, por exemplo, são uma aposta para alcançar o desenvolvimento sustentável e as reduções de emissões de gases que provocam o efeito estufa. No entanto, o custo para apoiar essas e outras iniciativas são elevados, demandando altos esforços econômicos dos interessados.

Com este ponto de partida, líderes de diversos países, inclusive o Brasil, estão buscando negociar investimentos de fundos internacionais para possibilitar um caminho seguro rumo às transições necessárias para mitigação dos gargalos presentes na economia mundial - e isso inclui o cuidado com o meio ambiente e com o clima de uma forma especial, um dos eixos de atuação do G20, grupo que reúne as 19 maiores economias do mundo. O fórum possui 25 anos de atuação e desempenha um papel importante na definição e no reforço da arquitetura e da governança das nações.

A presidência do G20 é rotativa e, agora, está sob o comando do Brasil. As reuniões, em diversas frentes, têm ocorrido em todo território nacional. Este mês, Belém, capital do Pará - um dos principais estados da Amazônia e sede da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), foi palco de algumas delas: o Grupo de Trabalho (GT) de Finanças Sustentáveis e a Força-Tarefa para uma Mobilização Global contra a Mudança do Clima (TF Clima). Os encontros trataram de financiamento sustentável e formas de driblar o agravamento das questões climáticas.

Na mira dos líderes que fizeram parte dos debates estão quatro fontes de recursos - vindos de países industrializados como uma forma de compensação: o Fundo Verde para o Clima; Fundos de Investimento Climático; Fundo de Adaptação; e o Fundo Global para o Meio Ambiente. Ao todo, a carteira

financeira ultrapassa os US\$ 27 bilhões (o equivalente a R\$ 162 bilhões na conversão atual) e serve para colocar em movimento as iniciativas que promovem a conservação da natureza, ou seja, práticas voltadas para a bioeconomia. Porém, o acesso a esses meios ainda é muito burocrático e tem regras restritivas.

AVANÇOS

Tornar esse processo menos difícil para os países emergentes que precisam de recursos - e o Brasil se enquadra entre eles - está no rol de missões estabelecidas tanto para os trabalhos do GT de Finanças quanto para o próprio andamento das discussões propostas pela atual presidência do G20. O acesso facilitado aos Fundos Verdes, como as fontes são chamadas, pode trazer benefícios para a Amazônia e alavancar projetos de bioeconomia pensados no bioma, gerando, assim, resultados efetivos na ponta e promovendo um desenvolvimento com respeito aos limites da natureza.

Ivan Oliveira, coordenador do GT e subsecretário de Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável do Ministério da Fazenda do Brasil, explica que uma parte dos recursos já está sendo investida no bioma, mas o grupo almeja uma maior liberação para abarcar mais projetos. "Então, facilitar acesso aos fundos vai significar mais recursos disponíveis para a Amazônia. Vai significar, quando a gente fala na nossa prioridade quatro, de soluções baseadas em natureza, como pensar em mecanismos de financiamento misto. O que a gente quer é justamente conectar as soluções que a Amazônia tem com os recursos financeiros".

Com isso, o GT espera melhorar os processos produtivos que existem no bioma e, ainda, financiar os demais, presentes em outros países em desenvolvimento. "Ou seja, melhorar os processos produtivos de manutenção da floresta em pé, mas fazer com que os recursos financeiros que existem consigam chegar para financiar essa solução aqui. Eu acho que a nossa prioridade um, a de acesso aos fundos, se conecta muito com a prioridade quatro, porque o que a gente quer é fazer com que a gente consiga viabilizar a melhoria da vida das pessoas aqui, mantendo a floresta em pé", completa Ivan.



G20 IN BELÉM

Negotiated resources could have direct effects on the Amazon

INVESTMENTS - Four monetary sources are targeted by the group as a way of leveraging nature-based economic solutions

CAMILA AZEVEDO
From the editorial office
Translated by **ANDRÉ LIMA**,
SILVIA BENCHIMOL and
EWERTON BRANCO (UFPA/
ET-MULTI)

The urgency that the current climate and environmental context imposes on a global level has been one of the main factors uniting international organizations in the search for a solution to the problem. The Amazon is playing a leading role in this scenario, since businesses based on keeping the forest standing, for example, are a bet on achieving sustainable development and reductions in greenhouse gas emissions. However, the cost of supporting these and other initiatives is high, demanding high economic efforts from those interested.

With this starting point, leaders from several countries, including Brazil, are seeking to negotiate investments from international funds to enable a safe path towards the necessary transitions to mitigate the bottlenecks present in the world economy - and this includes taking care of the environment and the climate in a special way, one of the axes of action of the G20, a group that brings together the 19 largest economies in the world. The forum has been active for 25 years and plays an important role in defining and strengthening the architecture and governance of nations.

The presidency of the G20 rotates and is now held by Brazil. The meetings, on various fronts, have taken place all over the country. This month, Belém, the capital of Pará - one of the main states in the Amazon and host of the 30th United Nations Conference on Climate Change (COP 30), was the scene of some of them: the Sustainable Finance Working Group (WG) and the Task Force for a Global Mobilization against Climate Change (TF Clima). The meetings dealt with sustainable finance and ways of circumventing worsening climate issues.

Four sources of funds are in the sights of the leaders who took part in the debates - coming from industrialized countries as a form of compensation: the Green Climate Fund; Climate Investment Funds; the Adaptation Fund; and

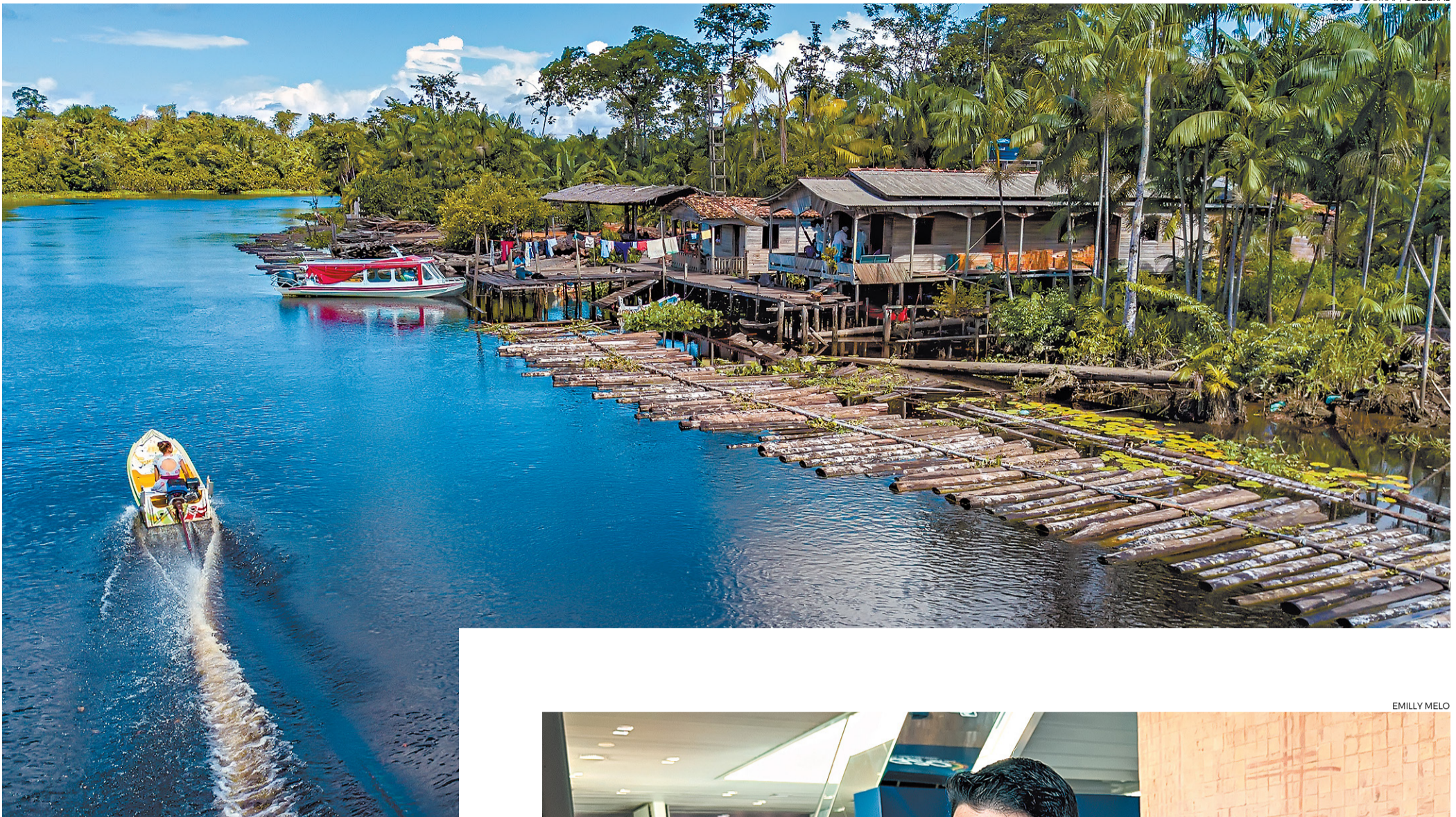
the Global Environment Facility. In all, the financial portfolio exceeds US\$ 27 billion (equivalent to R\$ 162 billion in today's conversion) and serves to set in motion initiatives that promote nature conservation, i.e. practices aimed at the bioeconomy. However, access to these funds is still very bureaucratic and has restrictive rules.

ADVANCES

Making this process less difficult for emerging countries that need resources - and Brazil is one of them - is on the list of missions established both for the work of the Finance WG and for the progress of the discussions proposed by the current G20 presidency. Easier access to the Green Funds, as the sources are called, can bring benefits to the Amazon and leverage bioeconomy projects designed for the biome, thus generating effective results at the cutting edge and promoting development that respects nature's limits.

Ivan Oliveira, coordinator of the WG and Undersecretary for Financing Sustainable Development at Brazil's Ministry of Finance, explains that some of the funds are already being invested in the biome, but the group wants to see more funds released to cover more projects. "So facilitating access to the funds will mean more resources available for the Amazon. When we talk about our priority four, nature-based solutions, it will mean thinking about mixed funding mechanisms. What we want is precisely to connect the solutions that the Amazon has with financial resources."

Thus, the WG hopes to improve the production processes that exist in the biome and also finance the others that are present in other developing countries. "In other words, to improve the production processes for maintaining the standing forest, but to make sure that the financial resources that exist can be used to finance this solution here. I think that our priority one, access to funds, is closely linked to priority four, because what we want is to make it possible for people to improve their lives here by keeping the forest standing," adds Ivan.



TARSO SARRAF / O LIBERAL



EMILLY MELO

G20 conta com setor privado para financiar bioeconomia

Além dos recursos vindos dos Fundos Verdes, o G20 também conta com o setor privado para dar continuidade nos investimentos em projetos de bioeconomia que estão sendo pensados na Amazônia. Durante a preparação para o Brasil assumir a presidência do grupo, ainda em 2023, empresas e bancos multilaterais foram chamados para conhecer a diversidade não só ambiental existente na região, mas de negócios e oportunidades que merecem uma atenção dentro do planejamento financeiro. “Foi interessante, porque você via ainda o choque que tinha entre as necessidades”, afirma Ivan Oliveira, coordenador do GT de Finanças.

“Algumas delas [das necessidades], nem tão pequenas assim, como de uma pequena cooperativa, às vezes até um pouco mais robustas, mas a dificuldade que o setor privado, especialmente conectado ao mundo financeiro de São Paulo, tinha de conseguir de fato entender. A partir desse seminário, a gente reforçou a necessidade de ter essa prioridade de quatro, de ter soluções voltadas para a natureza. A gente tem que quebrar essas barreiras de financiamento e, para isso, uma parte da solução são os recursos dos fundos, que conseguem viabilizar parte dos projetos”, detalha Ivan.

FORÇA-TAREFA

A TF Clima, também realizada em Belém, logo após os debates do GT de Finanças, lançou luz em temas importantes que deverão ser discutidos durante a COP 30, em 2025. A reunião teve como foco o financiamento para ações de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e fez uma revisão global para fortalecer a capacidade de planejamento dos países e implementação de ações efetivas para resolver esses problemas. Durante o encontro, foi estimado que o valor para alcançar um modelo econômico com menos dependência de carbono até 2030 ultrapassa US\$ 1,5 trilhão.

Tatiana Rosito, coordenadora da Trilha de Finanças do G20 - frente que trata de assuntos macroeconômicos estratégicos - e embaixadora do Brasil, enfatiza que essas discussões têm relação direta com a COP 30 porque o grupo trabalha para que as Contribuições Nacionalmente Determinadas (Nationally determined contribution - NDC, em inglês), que deverão ser apresentadas durante o evento em Belém, sejam mais ambiciosas. “Nós queremos fortalecer a capacidade dos países de implementar suas contribuições”, enfatiza Rosito.

“**Agente** tem que quebrar essas barreiras de financiamento e, para isso, uma parte da solução são os recursos dos fundos, que conseguem viabilizar parte dos projetos”, detalha Ivan Oliveira, coordenador do GT de Finanças

We have to break down these financing barriers and, for this, part of the solution is the resources of the funds, which can make part of the projects viable,” says Ivan Oliveira, coordinator of the Finance WG



G20 counts on private sector to finance bioeconomy

In addition to the resources coming from the Green Funds, the G20 is also counting on the private sector to continue investing in bioeconomy projects that are being considered in the Amazon. In the run-up to Brazil taking over the presidency of the group in 2023, companies and multilateral banks were called in to learn about the diversity not only of the environment in the region, but also of the businesses and opportunities that deserve attention in financial planning. “It was interesting, because you could still see the clash between the needs,” says Ivan Oliveira, coordinator of the Finance WG.

“Some of them [the needs], not so small, like a small cooperative, sometimes even a little more robust, but the difficulty

that the private sector, especially connected to the financial world in São Paulo, had in really understanding. From that seminar onwards, we reinforced the need to have this priority four, to have nature-oriented solutions. We have to break down these financing barriers and, for this, part of the solution is the resources of the funds, which can make part of the projects viable,” says Ivan.

TASK FORCE

The TF Climate, also held in Belém, immediately after the Finance WG debates, shed light on important issues that will have to be discussed during COP 30 in 2025. The meeting focused on financing actions to mitigate the effects of climate change and carried out a global review

to strengthen countries’ ability to plan and implement effective actions to solve these problems. During the meeting, it was estimated that the cost of achieving an economic model with less carbon dependence by 2030 exceeds US\$ 1.5 trillion.

Tatiana Rosito, coordinator of the G20 Finance Track - a front which deals with strategic macroeconomic issues - and Brazil’s ambassador, emphasizes that these discussions are directly related to COP 30 because the group is working to make the Nationally Determined Contributions (NDCs), which are due to be presented during the event in Belém, more ambitious. “We want to strengthen the capacity of countries to implement their contributions,” emphasizes Rosito.



PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multitemiósicos.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multi-faces and multisemiotics.

Grupo quer legado pós-COP 30 na Amazônia

Aliado a NDCs mais fortes e com o financiamento sustentável que o G20 tem buscado durante as reuniões, o legado que a COP 30 deve deixar para a Amazônia e para o Brasil como um todo entra no eixo que o grupo tem debatido. O governador do Pará, Helder Barbalho, esteve no evento e destacou que os assuntos do fórum internacional estão amplamente ligados ao que se espera para a região. “Precisamos deixar um legado nessa COP para Belém, para o Brasil e para a Amazônia, com soluções baseadas na natureza”, considerou o gestor estadual.

“Colocando a floresta no centro das atenções e apresentando o que o Brasil está fazendo, para que, com isto, nós possamos ter liderança, capacidade e credibilidade para antecipar as agendas que têm sido historicamente apresentadas pelas nações e que estão muito aquém daquilo que está sendo entregue”, acrescentou Helder.

PARIS + 10

A COP de 2025 marcará os dez anos das proposições feitas no Acordo de Paris, tratado que abrange resoluções para mitigação, adaptação e financiamento das mudanças climáticas. O governador do Pará pontuou que as metas serão revisadas, mas muitos resultados já estão sendo entendidos pelas autoridades. Segundo ele, o G20 tem a capacidade de ajudar no tema. “Não precisamos chegar na COP 30 para saber que muito pouco foi feito diante dos acordos firmados em 2015. O agravamento ambiental seguiu aquilo que as pesquisas apontavam que aconteceria se não houvesse reação imediata”.

“Portanto, há o diagnóstico e uma oportunidade, o que nós estamos fazendo é mobilizando para que essa oportunidade não se perca. Até porque nossa geração talvez não tenha outra oportunidade nesta dimensão que esteja em um tempo a tempo de poder responder às urgências climáticas”, disse Helder.

Países que integram o G20



Além da União Europeia e da União Africana, África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia.

Fundos Verdes visados pelo G20

1 Fundo Verde para o Clima: Maior fundo climático do mundo, que atua para apoiar países em desenvolvimento para ampliar e alcançar as ambições pela redução das emissões de gases de efeito estufa e por alternativas que possam mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

TOTAL: US\$ 13,9 BILHÕES

2 Fundos de Investimento Climático: Atuam como facilitadores para o planejamento de ações inteligentes para que países em desenvolvimento enfrentem as crises climáticas. Os recursos dos fundos também são utilizados para capacitar os governos, a sociedade civil, os povos indígenas, o setor privado e os bancos multilaterais de desenvolvimento.

TOTAL: US\$ 7,5 BILHÕES

3 Fundo de Adaptação: Financia ações que ajudam comunidades vulnerabilizadas de países em desenvolvimento nos processos de adaptação às mudanças climáticas.

TOTAL: US\$ 1,1 BILHÃO

4 Fundo Global para o Meio Ambiente: Grupo de fundos que têm como objetivo enfrentar a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas, reduzindo a poluição e as crises na saúde da terra e dos oceanos. Apoiam países em desenvolvimento a identificar as prioridades ambientais e aderir aos acordos internacionais sobre o tema.

TOTAL: US\$ 5,33 BILHÕES NO ÚLTIMO CICLO DE INVESTIMENTO (2022 - 2026)



Group wants post-COP 30 legacy in the Amazon

Combined with stronger NDCs and the sustainable financing that the G20 has sought during its meetings, the legacy that COP 30 should leave for the Amazon and for Brazil as a whole is part of what the group has been debating. The governor of Pará, Helder Barbalho, was at the event and stressed that the international forum's issues are largely linked to what is expected for the region. “We need to leave a legacy at this COP for Belém, for Brazil and for the Amazon, with nature-based solutions,” he said.

“Putting the forest at the center of attention and pre-

senting what Brazil is doing, so that, with this, we can have the leadership, capacity and credibility to anticipate the agendas that have historically been presented by nations and which fall far short of what is being delivered,” added Helder

PARIS + 10

The 2025 COP will mark the tenth anniversary of the proposals made in the Paris Agreement, a treaty that covers resolutions on climate change mitigation, adaptation and financing. The governor of Pará pointed out that the goals will be reviewed, but many results are already

being understood by the authorities. According to him, the G20 has the capacity to help with the issue. “We don't need to get to COP 30 to know that very little has been done in light of the agreements signed in 2015. The environmental deterioration has followed what the research indicated would happen if there was no immediate reaction.”

“So there is a diagnosis and an opportunity, what we are doing is mobilizing so that this opportunity is not lost. Not least because our generation may not have another opportunity in this dimension that is in time to be able to respond to climate urgencies,” said Helder.

G20 countries



In addition to the European Union and the African Union, South Africa, Germany, Saudi Arabia, Argentina, Australia, Brazil, Canada, China, South Korea, the United States, France, India, Indonesia, Italy, Japan, Mexico, the United Kingdom, Russia and Turkey.

Green Funds targeted by the G20

1 Green Climate Fund: The world's largest climate fund, which works to support developing countries in expanding and achieving their ambitions for reducing greenhouse gas emissions and for alternatives that can mitigate the effects of climate change.

TOTAL: US\$ 13,9 BILLION

2 Climate Investment Funds: These act as facilitators for planning smart actions for developing countries to tackle climate crises. The funds' resources are also used to build the capacity of governments, civil society, indigenous peoples, the private sector and multilateral development banks.

TOTAL: US\$ 7.5 BILLION

3 Adaptation Fund: Finances actions that help vulnerable communities in developing countries adapt to climate change.

TOTAL: US\$ 1,1 BILLION

4 Global Environment Facility: Group of funds aimed at tackling biodiversity loss, climate change, reducing pollution and crises in land and ocean health. They support developing countries in identifying environmental priorities and adhering to international agreements on the subject.

TOTAL: US\$ 5.33 BILLION IN THE LAST INVESTMENT CYCLE (2022 - 2026)

